

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA**

**ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MICHELLY DE ARAÚJO CAMILO**

**O LIVRO DE LITERATURA INFANTIL: POR UMA LEITURA DA  
PALAVRA E DA IMAGEM.**

**MANAUS - AM**

**2016**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA**  
**ESCOLA NORMAL SUPERIOR - ENS**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MICHELLY DE ARAÚJO CAMILO**

**O LIVRO DE LITERATURA INFANTIL: POR UMA LEITURA DA  
PALAVRA E DA IMAGEM.**

Trabalho apresentado como requisito parcial  
para a Conclusão do curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Universidade do Estado do  
Amazonas.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> MSc. Elaine Pereira  
Andreatta.

**MANAUS - AM**

**2016**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

C183lli Camilo, Michelly de Araújo  
v O livro de literatura infantil : por uma leitura da  
palavra e da imagem / Michelly de Araújo Camilo.  
Manaus : [s.n], 2016.  
51 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2016.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Andreatta, Elaine Pereira

1. Ilustrações. 2. Texto. 3. Livro infantil. 4. Leitura.  
I. Andreatta, Elaine Pereira (Orient.). II. Universidade do  
Estado do Amazonas. III. O livro de literatura infantil

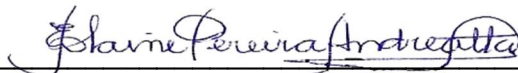
**MICHELLY DE ARAÚJO CAMILO**

**O LIVRO DE LITERATURA INFANTIL: POR UMA LEITURA DA PALAVRA E DA  
IMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca de defesa de TCC como requisito para a obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

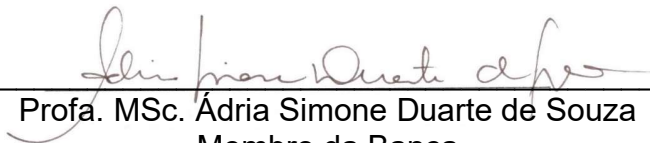
Aprovado em: 21/06/2016

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. MSc. Elaine Pereira Andreatta  
Orientador(a)



---

Profa. MSc. Ádria Simone Duarte de Souza  
Membro da Banca

*Fátima Maria da Rocha Souza*

---

Profa. MSc. Fátima Maria da Rocha Souza  
Membro da Banca

*Para minhas filhas, Ana Luíza e Isabela,  
que são a razão de todas as minhas conquistas.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a **Deus** que iluminou o meu caminho durante esta jornada.

Agradeço também às minhas filhas, **Ana Luíza Camilo de Oliveira** e **Isabela Camilo de Oliveira**, que, embora não tivessem conhecimento da importância disso, iluminaram de maneira especial os meus pensamentos, levando-me a buscar mais conhecimentos.

Aos meus pais **Raimundo Camilo Filho** e **Maria de Fátima de Araújo Camilo**, agradeço de forma especial e grandiosa, pois, com muito amor e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

À minha irmã **Suelen Camilo**, meu cunhado **Samir Benaion** e minha sobrinha **Samia Camilo Benaion**, por todo carinho e apoio ao longo dessa caminhada.

À **Universidade do Estado do Amazonas**, lugar em que me orgulho de ter estudado, onde pude expandir meus conhecimentos em relação à educação e ao mundo.

À professora **Elaine Pereira Andreatta**, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

A todos **os professores** do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

À **Rita de Cássia Salgado**, amiga que conheci nessa jornada e que levarei pra toda vida.

Aos **amigos e colegas**, pelo incentivo e pelo apoio constantes. Nossas reuniões ficarão para sempre em meu coração.

## RESUMO

Este trabalho busca analisar as relações que se estabelecem entre texto e ilustração no livro de literatura infantil, bem como a importância da imagem para o texto no universo infantil, averiguando de que forma as ilustrações colaboram para o entendimento do texto verbal. Para tanto, realizou-se um levantamento teórico acerca do tema e uma análise das imagens presentes nos livros *A Casa Sonolenta* (2009), do autor Audrey Wood, ilustrado por Don Wood; *Pinote, o Fracote, Janjão, o Fortão* (1989), da autora Fernanda Lopes de Almeida, ilustrado por Alcy Linares; e *Lino* (2010), escrito e ilustrado por André Neves. Para análise, nos preocupamos em discutir acerca de como a relação entre as imagens e o texto podem ser atrativas para formação de novos leitores através dos seus recursos multimodais. É importante lembrar que para que se torne um bom leitor, a criança precisa se envolver e interagir com a obra literária, buscando significado naquilo que está lendo e compreendendo o texto e como este se relaciona com o mundo à sua volta, construindo significados para o que foi lido. No processo de formação do leitor, a leitura do verbal e do não verbal são fundamentais, além da necessidade dos leitores desenvolverem habilidades de letramentos múltiplos. Para isso é de suma importância que o livro tenha elementos essenciais que agradem aos olhos e um texto que encante e estimule a imaginação de quem o lê.

**Palavras-chave:** Ilustrações; Texto; Livro infantil; Leitura.

*“Livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente e do adulto, responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar.” (Regina Zilberman, 2005).*



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I</b> .....	11
<b>1. LEITURA E LITERATURA INFANTIL</b> .....	11
1.1    Concepções e importância da leitura .....	11
1.2    A Leitura da Literatura Infantil .....	15
1.3    O livro infantil e as ilustrações: por uma leitura multimodal .....	22
<b>CAPÍTULO II</b> .....	25
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	25
2.1. Classificação da pesquisa .....	25
2.1.1 Pesquisa bibliográfica.....	26
2.1.2 Pesquisa descritiva .....	26
2.3. <i>Corpus</i> da Pesquisa .....	27
2.4. Procedimento de Análise.....	29
<b>CAPÍTULO III</b> .....	30
<b>3. RELAÇÃO ENTRE TEXTO E IMAGEM: EM BUSCA DE UMA LEITURA MULTIMODAL DO LIVRO INFANTIL</b> .....	30
3.1. Descrição geral das obras .....	31
3.2. Relação entre texto e imagem.....	36
3.3. Inferências proporcionadas pela imagem.....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	49

## INTRODUÇÃO

Ler de forma efetiva é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com os educandos. Não só a leitura de texto, mas a leitura da imagem e das diferentes modalidades de linguagem precisam fazer parte dos textos que compõem as aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, a preocupação com a leitura vem cada vez mais tomando nosso espaço de pesquisa e por isso, este trabalho destina-se a realizar esta discussão em torno da Literatura Infantil, lugar de prazer, aprendizado e de incentivo à leitura, bem como de desenvolvimento de habilidades de leitura.

Dessa forma, buscamos atingir os objetivos deste trabalho, que são pesquisar o papel das ilustrações/imagens presentes nos livros de Literatura Infantil no processo de aquisição da leitura de crianças e de que maneira as imagens presentes em livros de literatura infantil podem estimular o interesse pela leitura significativa e, com isso, tornar o ato de ler uma construção prazerosa. Buscaremos assim responder a problemática: Como as ilustrações do livro de Literatura Infantil podem contribuir para o processo de aquisição da leitura na infância? De que maneira o livro infantil de literatura contemporânea trabalha a relação entre texto e imagem, atribuindo significado às ilustrações?

Esse tema foi pesquisado com intuito de mostrar a importância de ensinarmos as crianças a ter um olhar mais aguçado em relação às imagens presentes nos livros de literatura infantil, e a partir disso, estimular a leitura significativa em seus aspectos multimodais. Assim, antes da leitura do aluno, é preciso a leitura e a compreensão do professor em relação à imagem e seus diferentes significados.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo, serão abordados assuntos relacionados à relação existente entre a Leitura e a Literatura Infantil, em que serão discutidas a importância de ambas para a formação e incentivo de novos leitores, além de refletir sobre como se dá essa relação no ambiente escolar. Também no primeiro capítulo, discutiremos sobre a importância da leitura dos aspectos multimodais abordados pelo livro de literatura infantil.

No segundo capítulo, buscamos as metodologias que seriam adotadas para que tivéssemos as respostas para a problemática apresentada. Optamos pela pesquisa bibliográfica, descritiva e analítica, enfatizando a busca do referencial teórico que daria suporte ao tema escolhido, o ato de descrever a atuação das imagens presentes nos livros de literatura infantil, além de analisar como essas imagens agem em relação ao texto verbal e que

aspectos podem ser lidos. Nesse sentido, a pesquisa vai além da descrição, que é seu aspecto explícito, mas busca a reflexão e análise, aspecto implícito do processo.

Em relação ao *Corpus* da Pesquisa, foram analisados três livros de literatura infantil de três diferentes autores: *A Casa Sonolenta* (2009), do autor Audrey Wood, ilustrado por Don Wood; *Pinote, o Fracote, Janjão, o Fortão* (1989), da autora Fernanda Lopes de Almeida, ilustrado por Alcy Linares; e *Lino* (2010), escrito e ilustrado por André Neves.

A análise dos livros citados se dará observando três aspectos: descrição geral dos livros, relação entre texto e imagem, e inferências proporcionadas pela imagem, o que foi realizado no terceiro capítulo deste trabalho, buscando evidenciar cada aspecto nos três livros.

A leitura das imagens presentes nos livros de literatura infantil é de extrema importância, uma vez que essa leitura pode contribuir significativamente para novas perspectivas de letramento, inclusive, muitas vezes, acrescentando sentidos que o texto escrito não revelou e/ou apenas deixou implícito. Além disso, diante de um mundo cada vez mais multimodal, a escola precisa ir além da busca pela leitura do texto verbal escrito e considerar todas as formas de linguagem que permeiam os diversos gêneros textuais presentes no cotidiano dos leitores.

## CAPÍTULO I

### 1. LEITURA E LITERATURA INFANTIL

A infância é o melhor momento para que o sujeito inicie sua autonomia mediante a função libertadora da palavra, pois é nessa fase que as crianças revelam maior interesse pela leitura. Portanto, é importante discutir as questões que envolvem a relação entre leitura e literatura infantil, questões essas que trataremos neste primeiro capítulo.

#### 1.1 Concepções e importância da leitura

Martins (2003) afirma que a leitura é uma “experiência individual”, pois envolve muito mais condicionantes internos, como habilidades, capacidades, percepção, emoção e sentimentos, não dependendo, portanto de como decifrar os sinais de linguagem e sim da capacidade de compreender e dar sentido a eles. E, para tanto, este ato depende de como se encontra a pessoa no momento, ou seja, é necessário que ela esteja aberta ao mundo de descobertas que se iniciará com a leitura. Silva (2002, p.44) expõe que

o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediatizados ou fixados pelo discurso escrito, não basta decodificar as representações iniciadas por sinais e signos; o leitor porta-se diante do texto, transformando-o e transformando-se.

Compreender o ato da leitura, nesse sentido, é perceber não somente sua relação com as decodificações de sinais, uma mera expressão de sinais em que se torna útil o ato por si só, mas a habilidade de cada um em decodificar e tornar compreensível o significado de cada símbolo registrado.

A leitura em si é muito mais ampla do que a primeira impressão que se tem ao relacioná-la à escrita, sendo esta possível de ser realizada por pessoas não alfabetizadas. Freire (2003) enfatiza que a leitura do mundo precede à leitura da palavra, e a leitura da palavra é pertencente à continuidade da leitura de mundo, exemplificando que, antes mesmo de se envolver com mundo letrado – aquele mundo no qual sua existência só é percebida ao adentrar na escola –, as pessoas já possuem saberes vivenciados em seus mundos próprios.

Nesse sentido, é necessário levar em consideração as vivências da realidade na qual se situam os indivíduos, tornando melhor compreensível a aprendizagem na leitura da palavra escrita e cabendo ao professor ser o agente facilitador deste envolvimento de mundos, ao explorar dentro do mundo da escrita, fatores do mundo real que cada um possui.

Freire (2003) observa ainda que, ao adentrar na escola, a criança já vive uma realidade e que se faz necessária uma prática consciente de todos os envolvidos com o processo escolar, principalmente da família, na qual deverá existir uma triangulação entre a realidade já vivenciada, o mundo de fantasias conquistado a partir das histórias infantis e a situação presente, não permitindo assim que a criança viva somente num mundo de imaginação, mas que possa ampliar sua visão do mundo real sendo introduzida a este conforme suas etapas de vida.

E assim, por mais que esta não seja ainda a realidade de muitas crianças, é importante que lhe seja acentuada essa passagem ao mundo real, para que, desse modo, essas crianças possam melhor compreender e poder vir a tornar-se um cidadão crítico quanto ao meio que o cerca.

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados. É, pois, a leitura, algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Com a leitura, o leitor desperta para novos aspectos da vida em que ainda não tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro ser. Assim, os seus horizontes são ampliados.

Segundo Kleiman (2007), a leitura precisa permitir que o leitor compreenda o verdadeiro sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

Para que o leitor compreenda esse verdadeiro sentido, é importante que leve em conta quais as dificuldades reais, naturais, naquele momento da aprendizagem em que a criança se encontra, para que se possa achar o melhor caminho para a aprendizagem do aluno.

Incentivar o gosto e a paixão dos alunos para que possam tirar proveito pessoal da leitura precisa ser objetivo de toda a escola. É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem. Conforme acentuam Oliveira e Queiroz,

o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2).

Fazer da leitura algo constante no ambiente escolar, levando o aluno a ter contato com variadas obras de gêneros diversos auxilia o desempenho destes em relação a diversas atividades futuras. O ato de ler precisa levar a criança à compreensão do assunto lido e não simplesmente repetição de informações, para que assim, criticamente, possa se dar a construção do conhecimento e a produção de qualquer outro texto.

Para isso, de acordo com Freire (1989), linguagem e realidade precisam ser relacionados dinamicamente e a experiência de vida dos alunos ser valorizada. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreendendo, interpretando, relacionando o que se lê com a própria vida, ações, sentimentos. As crianças leem quando os textos apresentam significados para elas.

A leitura significativa e contextualizada, que leve em conta as experiências do aluno enquanto participante do processo de aprendizagem, contribui muito para uma melhor e mais agradável aquisição do processo de leitura. O prazer de ler impulsiona e mantém viva a leitura.

Delmanto (2009) ressalta que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade. A autora ainda acrescenta que diante das diversas transformações com as quais convivemos, a escola precisa, mais do que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

E é dela também a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor, despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Assim, a escola poderá contar com uma biblioteca ou um espaço reservado à leitura que certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

Amato e Garcia, no que se refere à biblioteca postulam que

a biblioteca é vista muitas vezes como um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação (AMATO E GARCIA, 1998, p. 13).

A escola tem por obrigação proporcionar a seus alunos acesso ao conhecimento e à leitura, que apresenta, sem dúvida, lugar de grande destaque. A oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar do interesse pela leitura.

Para Solé (1998, p.93), “o ensino das estratégias de leitura ajuda o estudante a aplicar seu conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto e a identificar e esclarecer o que não entende”. Portanto, cabe ao professor promover estratégias que proporcionem ao aluno a maior compreensão do texto que será lido.

A mesma autora nos diz que o professor funciona como um especialista em leitura, relatando sua experiência pessoal à turma, possibilitando assim a compreensão do que está escrito: Qual seu objetivo com aquela determinada leitura, que dúvidas surgem? Que elemento toma do texto para tentar resolver suas questões? Vendo o que o professor faz para elaborar uma interpretação do texto, os estudantes entendem as chamadas estratégias de compreensão leitora e passam a adotá-las.

As estratégias usadas antes, durante e após a leitura ajudam o estudante a utilizar o conhecimento prévio, a realizar inferências para interpretar o texto, a identificar as coisas que não entende e esclarecê-las para que possa retrabalhar a informação encontrada por meio de sublinhados e anotações ou num pequeno resumo, por exemplo, explica Solé (1998).

Para que a criança se interesse pela leitura, é importante que ela saiba o que vai fazer, ou seja, conhecer os objetivos que pretende alcançar com a leitura, sentir que é capaz de fazê-lo, que tem os recursos necessários e a possibilidade de pedir e receber a ajuda precisa – e achar interessante o que se propõe que ela faça.

No entanto, quando falamos em leitura, o que acabamos por discutir diz respeito à palavra, aos processos de decodificação e de compreensão do texto verbal, tão tradicional aos bancos escolares. Apesar disso, sabemos que a escola tem se voltada para a leitura de gêneros textuais e, por isso, amplia seu objeto de análise para textos que contam com a multiplicidade das modalidades de linguagem: os sons, os gestos, as cores, o movimento, a disposição das letras, etc. Assim, cabe ao professor a incumbência de multiletrar. Segundo Dionísio,

Multiletrar é, portanto, buscar desenvolver cognitivamente nossos alunos, uma vez que a nossa competência genérica se constrói e se atualiza através das linguagens que permeiam nossas formas de produzir textos. Assim, as práticas de multiletramentos devem ser entendidas como processos sociais que se interpõem em nossas rotinas diárias (DIONÍSIO, 2014, p. 41).

Por isso, tão importante quanto a leitura de texto verbal é a leitura da imagem. Tal leitura desperta a imaginação infantil, permitindo que a criança amplie seu repertório

argumentativo. No livro infantil, as histórias contemporâneas apresentam ilustrações cada vez mais interessantes, e que ganham mais importância, apontando para uma renovação na literatura e para a necessidade de repensar o ato de ler. É Dionísio que também discute que “trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa promover o desenvolvimento cognitivo de nossos aprendizes” (2014, p. 41). Nesse sentido, há uma preocupação em trabalhar não só o letramento, mas o multiletramento. Rojo (2013 apud DIONÍSIO, 2014, p.44) define multiletramentos como

práticas de trato com os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos – majoritariamente digitais, mas também digitais impressos – que incluem procedimentos (como gestos para ler, por exemplo) e capacidades de leitura e produção que vão muito além da compreensão e produção de textos escritos, pois incorporem a leitura e (re)produção de imagens e fotos, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudio etc.

Dessa forma, trabalhar a imagem é, em um primeiro momento, compreender o que diz o projeto gráfico, as cores, as técnicas e o estilo das ilustrações. Assim, compreendemos que “a ausência de palavras permite que se explore detalhes dos traços, das cores utilizadas, da técnica empregada, da ocupação do espaço na folha, da materialidade do livro”, conforme nos diz Sandra Medrano (2014, p. 25), mestre em didática pela FE-USP.

A leitura de um livro-imagem é diferente do livro com palavras. "O livro-imagem está mais próximo do mundo das artes plásticas e do cinema do que da literatura. Cada imagem pode ser apreciada como parte de uma sequência, um frame de um filme, como uma pintura em uma parede de uma galeria", descreve Renato Moriconi (2013, p.31), também escritor e ilustrador.

Nesse sentido é que passamos à próxima seção deste capítulo, a qual discute a leitura da literatura infantil para que, na sequência, passe a refletir sobre a leitura das ilustrações dentro desse livro literário.

## 1.2 A Leitura da Literatura Infantil

Ao ingressar na escola pela primeira vez, ou seja, na Educação Infantil, entendemos que é a professora a estimuladora no despertar pela leitura, pois é através do ato de contar histórias que este fato pode se concretizar, ou pela própria ação individual. Zilberman (2003) acredita que uma leitura lúdica e desarticulada de propósitos pedagógicos pode ser um



importante instrumento para os alunos aprenderem a gostar de ler e compreenderem as diversas linguagens literárias.

Nesse sentido, passamos a pensar sobre a leitura a partir da literatura infantil, como fonte inesgotável de prazer e como estimuladora do hábito da leitura. Para tanto, precisamos compreender primeiramente o que é literatura infantil. A busca por um conceito para literatura infantil nos permitiu encontrar definições de alguns autores, a partir dos quais será possível obter uma melhor compreensão do aspecto literário e, nesse sentido, facilitar a clareza da abordagem proposta.

Zilberman (2003) explica a literatura infantil como uma modalidade e criação artística feita para crianças, e não das crianças, transmitindo em suas obras a interpretação da existência que conduza o ser humano a uma compreensão mais ampla e eficaz de seu universo, qualquer que seja sua idade ou situação intelectual, emotiva ou social. Estando a literatura, dessa forma, sempre em uma situação instável, deve adequar-se conforme as condições e interesses a que se encontra da arte literária.

Yunes (1988, p.39) relata que a literatura “é a arte de inventar, de fingir, de enganar e ao mesmo tempo mostrar o engano”, sendo esta uma linguagem firmadora de realidades e exploradora dos sentidos, podendo gerar inúmeros significados a cada nova leitura.

Conforme o conceito dos autores expostos acima, observa-se que a literatura possui duas características fundamentais relacionadas ao ser humano. Uma é ligada ao caráter social ao envolver o indivíduo já a partir de seu nascimento e outra é a característica artística, por transformar e promover a cultura de toda a humanidade, interpretando a vida através da arte, sendo ela em sua forma escrita ou falada.

Becker (2013), sobre a literatura infantil, reforça que

libertar a literatura infantil das pretensões da antiga pedagogia (de formação moral e cívica) não implica, certamente, negar a existência de quaisquer finalidades a essa literatura, e incluí-la na vala comum do divertimento. Ela de fato possui um caráter formador, mas muito menos específico e imediatista do que pretendiam os antigos pedagogos.

Nesse sentido a literatura infantil pode se manifestar de diversas formas, dependendo do ponto de vista e do sentido que a palavra tem para cada um. Sendo considerada também como um fenômeno social, possuindo um sentido educativo, estando não somente voltada para a leitura e escrita, mas propiciando à criança a adoção de valores, sejam eles positivos ou negativos, os quais conduzirão à criança ao meio social.

Um exemplo de obra que retrata a função social da literatura é o livro *Um porco vem morar aqui* (2006), escrito e ilustrado por Claudia Fries. A história nos conta que, quando um Porco se muda para o apartamento vago, os outros bichos ficam apavorados, pois "Porcos são sujos e bagunceiros", dizem Gabriela Galinha, Clóvis Coelho e Doutor Raposo, e logo culpam seu novo vizinho por tudo que acontece de errado. Mas quando vão visitá-lo para reclamar, descobrem o quanto tinham se enganado. A obra ora citada discute e faz refletir acerca do preconceito e de como temos, em nossos círculos sociais, julgamentos descabidos e pré-concebidos. Como afirmou Becker, esse caráter formador não se apresenta de imediato, mas faz refletir, busca a discussão acerca do tema e, assim, realiza sua função social. A capa do livro evidencia isso:



**Figura 1:** Capa do livro infantil: *Um porco vem morar aqui*.

**Fonte:** <<https://www.brinquebook.com.br/um-porco-vem-morar-aqui.html>>

A forma oral e escrita do livro em questão desperta ainda para o fantástico mundo da imaginação, no qual não somente as crianças, mas também os adultos se permitem adentrar. Além disso, o título brinca com a linguagem usando a palavra “porco”, em seu sentido literal, visualizado pela imagem do porco carregando sua mudança, mas também para a palavra em seu sentido pejorativo, muito usual aos seres humanos, significando sujo, “emporcalhado”.

Também é importante lembrar-se de como acontece o contato da criança com a literatura infantil. Toda a criança, ao nascer, convive com adultos falando a sua volta. Quando bebês, as músicas de ninar fazem parte de sua vida, e conforme vão crescendo, as histórias infantis vão adquirindo espaço em suas vidas, porém nem toda a criança tem esses privilégios, e somente terão este contato na escola.

Para a autora Zilberman (2003, p.18), a escola assume um papel duplo – o de introduzir a criança na vida adulta, e ao mesmo tempo, o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior, muitas vezes até tem que assumir o papel da família. Muitas famílias atribuem esse papel para a escola por falta de tempo ou de uma estrutura familiar. Por isso, algumas crianças, ao iniciar sua vida escolar, nunca tiveram acesso a qualquer tipo de livro infantil. Vê-se que é indispensável, para a formação de uma criança, ouvir histórias. É assim que se inicia a aprendizagem para ser um leitor, pois, sendo um leitor, compreenderá com mais criticidade o mundo em que vive.

Zilberman (2003, p.21) aborda as relações entre literatura e escola; segundo a autora ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa. Tanto as obras de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. No entanto, as obras infantis apresentam um mundo encantado, onde a criança pode fantasiar várias coisas com seu enredo e personagens. É possível, através de um livro, realizar atividades diversas, nas quais a criança coloca sua imaginação e toda sua criatividade em prática, despertando muitas vezes um artista que está escondido dentro de si.

Em algumas escolas, a leitura dos livros é realizada sobre pressão, uma tarefa a ser cumprida, com uma análise a ser feita após a leitura, esses livros são impostos pela professora que também, muitas vezes não os escolhe, apenas segue um planejamento muitas vezes feito por outras professoras.

Zilberman (2003, p.22) considera difícil, dessa maneira, estabelecer uma relação boa com a literatura que promova seu espírito crítico, fazendo com que a criança pense sobre o que foi lido, se espante com o maravilhoso ou até mesmo se irrite com a história, ao invés de fazer algumas perguntas iguais para toda turma, ficando, assim, um trabalho realizado mecanicamente, sem que a criança possa expressar suas emoções.

A autora Abramovich, emociona ao fazer o seguinte apontamento:

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens. Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível. E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1997, p.14).

Assim, pode-se identificar o objetivo da literatura na formação da personalidade da criança, uma vez que, a partir de uma leitura significativa, a criança poderá se apoderar de valores que poderão fazer parte de sua vida.

Para Magda Soares, literatura e escola são duas instituições, portanto, devem estar em constante interação, mas em algumas ocasiões, é a escola que mata a literatura. Para Zilberman (2003, p. 52), quando os textos são dados aos alunos para a realização de uma leitura, não devem ser dados de maneira obrigatória, pois o leitor a fará com pressa em saber o que vem a seguir, sem querer parar de ler, reler e aprender. Ler não é memorizar, é descobrir, é compreender cada linha escrita. A leitura para as crianças deve ser feita em voz alta, tanto na escola ou na família, pois assim que se inicia uma trilogia que promete ter uma longa duração: amar a leitura, os saberes e a língua nacional.

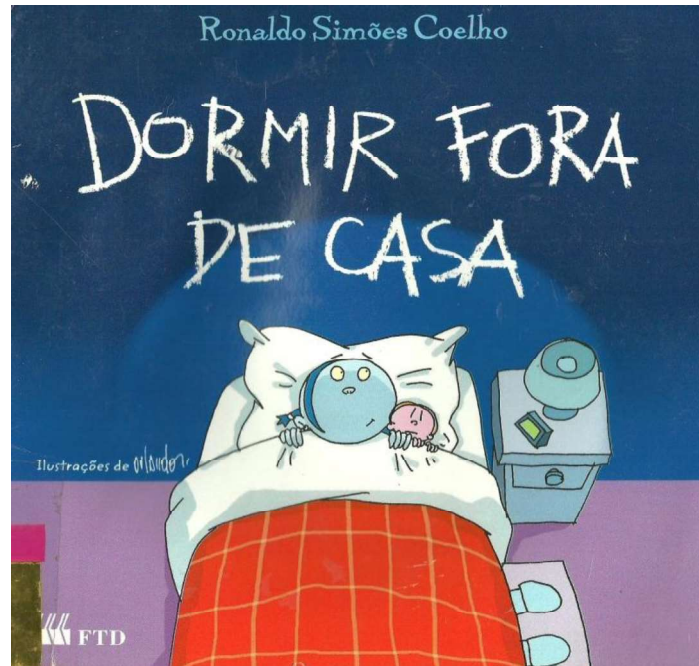
Abramovich (1997, p.17) afirma que as literaturas infantis, não conhecem limites definidos, e assim fica difícil estabelecer suas linhas de ação, podendo englobar histórias reais ou fantásticas, reconhecer gente ou animais, simbolizar situações humanas, e tudo isso junto em um mesmo texto. Ao ler uma história, é possível sorrir ou chorar junto às situações dos personagens que suscitam o imaginário, sugerem outras ideias.

Muitas vezes, o leitor se identifica com os personagens por suas características. Para se ler um livro a uma criança, é necessário que seja passada a emoção verdadeira conforme a história. Assim será atribuída a missão da escola quando sugere em seus planejamentos os livros infantis.

Nesse sentido é que o primeiro contato da criança com a literatura vem através da audição. O segundo irá acontecer através da ilustração. Antes mesmo do aprendizado da leitura formal do alfabeto, as crianças já leem através da voz do outro ou pelas ilustrações que visualizam.

No livro *Dormir fora de casa* (2006), escrito por Ronaldo Simões Coelho e ilustrado por Orlando Pedroso, nos deparamos como um dilema muito comum presente na vida do público infanto-juvenil. O livro conta a história de uma garotinha que vai passar o dia na casa de uma amiga e dormir fora de casa pela primeira vez. Durante o dia, elas brincam juntas e tudo é alegria. Mas a noite chega e as coisas se tornam diferentes.

Os temas abordados no livro nos remetem ao crescimento, dependência afetiva e novas experiências. Observemos que, mesmo que a criança ainda não compreenda o texto escrito, por não ter adquirido a linguagem escrita formalmente, ela já consegue perceber essa emoção através da imagem da capa:



**Figura 2:** Capa do livro *Dormir fora de casa*

**Fonte:** <<http://professorsheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html>>

É por isso que a pessoa que irá contar a história deve conhecê-la bem, levando em consideração o momento em que aquelas crianças estão vivendo. Ao ler uma história, devem-se evitar as descrições imensas e cheias de detalhes, pois se deve deixar o campo aberto para o imaginário da criança; usar as possibilidades da voz, falar baixinho quando o personagem fala também; aumentar a voz quando houver algazarra, enfim, valorizar cada momento da história transmitindo a emoção que a criança espera. Além disso, quando usamos o livro, deve-se dar tempo para que a criança leia a imagem.

Abramovich (1997, p.143), acredita que quando a criança ingressa no âmbito escolar, na educação infantil, ainda não sabe ler e escrever, aí entra o papel do professor que realiza a leitura. Quando a criança lê ou escuta uma história, está desenvolvendo seu senso crítico, ela quer perguntar criticar, elogiar. O professor deve constatar de que cada aluno se ele gostou ou não da história. Com a literatura, é possível realizar várias perguntas, a criança pode escrever sobre tudo, de maneira muito especial, e pessoal.

Dessa forma, a leitura do livro infantil não deve estar inserida no currículo escolar somente por estar, pois pode interferir na escolha da criança a vir ser um bom leitor. Com os livros, é possível realizar várias atividades. Existem aqueles que não contêm textos, somente ilustrações, desenhos divertidos, coloridos, esses livros são experiências de olhar, de olhares múltiplos, pois enxergam os personagens de modo diferente, cada um faz sua interpretação.

Para Abramovich (1997, p.140), as escolas devem possuir uma biblioteca, um lugar escolar a que se atribui um estatuto simbólico que constrói uma relação escolar com o livro.

As literaturas se apresentam em forma de fragmentos que devem ser lidos, compreendidos, interpretados.

De modo geral, os professores debatem sobre a dificuldade de trabalhar textos literários na escola, de contribuir para que os alunos se tornem leitores voluntários e autônomos, e o fato de que a avaliação de leitura passa a ser uma cobrança com ameaças, acontecendo assim o ato de ler sem prazer, deixando de lado as práticas sociais de leitura.

Segundo Zilberman (2003, p.13), existem algumas perspectivas que possibilitam uma atuação dos sujeitos mediante o discurso pedagógico, nas práticas de leitura dos indivíduos, são elas:

- a- São vários os autores que relatam sobre o tema diferencialmente, Magda Soares considera o processo de escolarização inevitável, porém defende a possibilidade de descoberta de uma escolarização adequada da literatura: que propicie ao leitor a vivência do literário;
- b- Algum texto enfatiza a ideia de que a leitura, além de sua dimensão cognitiva e afetiva, deve ter reconhecido o seu caráter histórico e socialmente construído;
- c- Apresentar vários tipos de leituras para que os professores reflitam, são vários textos literários de um mesmo conjunto;
- d- Procurar partilhar com os professores uma fundamentação teórica, elaborar questões que ampliem as possibilidades escolares de um trabalho voltado para a formação de leitores;
- e- A importância do professor como mediador na formação de leitores, propondo ações que permitam uma aproximação do aluno com os textos escritos.

Essas perspectivas foram elaboradas por especialistas do campo da leitura, a fim de buscar alternativas para uma escolarização possível da leitura e da literatura. Muitas vezes, o uso da literatura é criticado, pois ao transformar o literário em escolar, ele é desfigurado, desvirtuado, falsificado, perdendo seu verdadeiro sentido, e, com isso, é o aluno que sai prejudicado. Zilberman (2003, p.30) afirma que o texto que é sugerido nos livros didáticos sempre vem acompanhado de exercícios de análise ao texto, deixando de lado o essencial que seria a percepção de sua literalidade, os recursos de expressão e o uso estético da linguagem, assim o livro de literatura deixa de ser um livro para emocionar, divertir, e passa ser um texto para ser estudado. Segundo a autora,

os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras auto-narrador, personagem, ponto de vista, a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o estudo daquilo que é literário (ZILBERMAN, 2003, p.43).

Porém, em alguns livros didáticos não é incorporada essa função, propondo apenas exercícios para obter informações do texto, ou de gramática e ortografia. Nesse sentido, Zilberman (2003, p.47) afirma que a obra literária é desvirtuada, quando se torna parte do material didático, em que escola transforma o texto em meramente formativo, usando-o para a elaboração de exercícios, e, na maioria das escolas, é isso que normalmente acontece. Nesse sentido, parecer ser inevitável a escolarização da literatura infantil.

A literatura e a escola devem estar em constante interação, apesar de que, muitas vezes, na maneira de transmitir a literatura há um excesso de didatismo, com certeza, uma maneira inadequada. A escola deve formar um leitor que, instigado pelo texto, produz sentidos, dialoga com o texto que lê. Para isso, seria importante que os professores explorassem os textos de forma lúdica, a fim de tornar a leitura mais prazerosa e a possibilidade de explorar a imagem no ato da leitura. Considerando seus aspectos multimodais pode ser um excelente viés para criar um meio termo nessa discussão.

### 1.3 O livro infantil e as ilustrações: por uma leitura multimodal

Já compreendemos que a leitura de textos literários é um caminho eficiente no processo de formação de leitores, desempenhando um papel primordial no desenvolvimento do sujeito, principalmente quando ocorre no contexto escolar. Quando se fala de criança, a literatura infantil é fundamental para a construção dela como ser crítico, para ajudar na constituição de sua personalidade, na descoberta do mundo, além de incentivá-la ao interesse pelas informações visuais e ao gosto pela arte, aspectos estes embasado na possibilidade de, através do literário, conviver com a riqueza das imagens que constituem tão fortemente este universo.

Nos livros literários infantis, as ilustrações funcionam como elemento enriquecedor das obras, sendo um aspecto visual que tanto atrai as crianças pela sua beleza quanto ajuda a contar a história, não devendo, portanto, ser menosprezadas pelos mediadores de leitura. Ao contrário, o entendimento de que a leitura não está presa apenas às palavras, mas que é um processo de compreensão abrangente destas e das imagens, leva a ressaltar a necessidade e a importância da formação, desde cedo, de leitores de imagens.

Sobre as imagens presentes nos livros infantis, Amarilha (2002, p. 41) afirma que “a ilustração contribui para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor”. Ressalta que, por exemplo, a sua imobilidade “favorece a capacidade de observação e análise” e que ela promove “uma rica experiência de cor, forma, perspectivas e significados”. Vê-se, pois, a sua

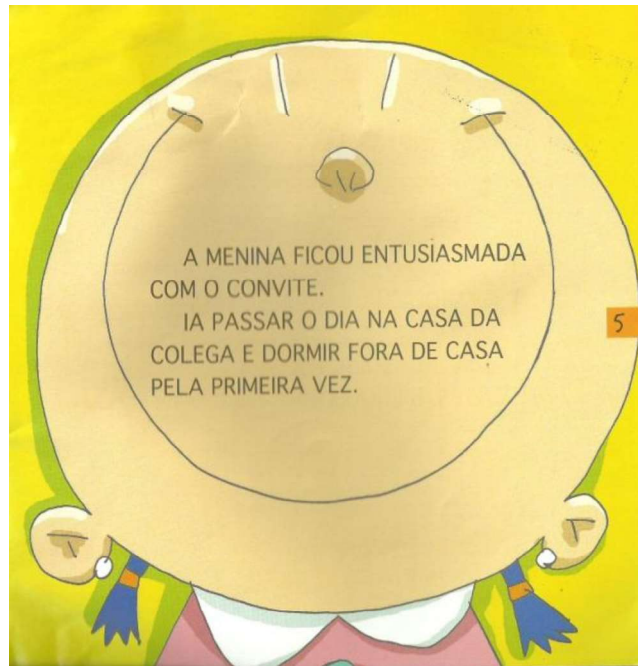
relevância no mundo literário dirigido às crianças e a necessidade de prepará-las para interpretá-las com capacidade e eficiência, usufruindo das múltiplas experiências que lhes propiciam.

Lima (2008, p. 76) complementa esse pensamento a respeito das contribuições das ilustrações à formação de um bom leitor, salientando que, além disso, as imagens possibilitam a ele “reconstruir o passado, refletir o presente, imaginar o futuro ou criar situações impossíveis no mundo real”. Então, percebe-se que a leitura eficiente de imagens também é promotora de ricos conhecimentos, por isso proporcionando o desenvolvimento do sujeito. Dessa forma, as imagens são importantíssimas para a literatura infantil e podem ser um caminho relevante para ensinar os sujeitos a atribuir sentidos ao que é expresso iconicamente. Elas vão além da capacidade visual, relacionam-se com outros sentidos, em um processo de atribuição de significados e de compreensão de mundo, ajudando a literatura a concretizar o seu objetivo, que é encantar as crianças também pelas belas palavras, estimulando sua imaginação e criatividade, ajudando os mediadores a formar leitores proficientes, capazes de fazer escolhas e de atribuir sentidos.

Portanto, é necessário que, desde cedo, as crianças vivenciem plenamente a observação e a leitura de imagens nos livros literários, percebendo nuances, detalhes, escolhas dos ilustradores, pois isto favorecerá amplamente a sua formação leitora. Embora essa leitura não seja ainda tão valorizada no contexto escolar, o que, entre outros fatores, decorre da formação dos mediadores de leitura, mostra-se cada vez mais urgente a necessidade de se investir na alfabetização visual das crianças, promovendo o seu desenvolvimento crítico e cognitivo, e abrindo portas para a sua criatividade, impedindo que se torne, futuramente, mais uma consumidora passiva de imagens que não compreende.

Engana-se quem acredita que a leitura de imagens seja puramente instintiva ou fácil; compreender uma narrativa visual pressupõe uma alfabetização do olhar. Aprende-se a ler, mas também a ver - e o papel do educador é, também, mostrar como decifrar os códigos visuais, muitas vezes extremamente sofisticados. Infelizmente, nem sempre a escola sabe trabalhar com os livros de imagem. Os educadores subaproveitam as possibilidades de leitura, as narrativas paralelas que podem se desenrolar a partir das tensões e diálogos entre o texto e a imagem. Observemos a ilustração de parte do livro *Dormir fora de casa*, citado na seção anterior:





**Figura 3:** Ilustração do livro: Dormir fora de casa

**Fonte:** <<http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html>>

Na imagem, o tamanho do sorriso da menina vai além daquilo que é descrito através da palavra “entusiasmada”. Parece que há muito mais do que entusiasmo nesse sorriso que fica gigante aos olhos da criança. Além disso, as cores combinadas evidenciam o amarelo quente que ativa a alegria e a energia dessa menina que terá a possibilidade de, pela primeira vez, dormir fora de casa.

É por isso que afirmamos que as ilustrações contidas nos livros são muito importantes. Segundo Lajolo (2004, p.13) toda literatura infantil se destina às crianças, e acreditando na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre as crianças, fica patente a importância da ilustração nas obras a elas dirigidas.

Talvez não seja exagero dizer que tanto o olhar da criança quanto o do professor precisam ser educados ou despertados. Trabalhar a imagem é, em um primeiro momento, compreender o que diz o projeto gráfico, as cores, as técnicas e o estilo das ilustrações.

Ao mesmo tempo em que pressupõe um aprendizado de leitura, o livro ilustrado traz também uma possibilidade de refinamento da percepção artística. O desenvolvimento técnico que resultou no grande aumento da oferta pode ter a contrapartida de trazer ao mercado livros calçados em estereótipos visuais e verbais. Nesse aspecto, confirma-se a necessidade de pensar a leitura em seus aspectos multimodais.

## CAPÍTULO II

### 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O segundo capítulo deste trabalho discorre acerca dos procedimentos metodológicos adotados para investigar o objeto de pesquisa, com o intuito de saber como as ilustrações do livro de Literatura Infantil podem contribuir para o processo de aquisição da leitura na infância.

Para tanto, serão analisados três livros de literatura infantil, de três diferentes autores: *A Casa Sonolenta*, do autor Audrey Wood, ilustrado por Don Wood; *Pinote, o Fracote*, *Janjão, o Fortão*, da autora Fernanda Lopes de Almeida, ilustrado por Alcy Linares; e *Lino*, escrito e ilustrado por André Neves.

Para a construção de qualquer trabalho científico, a pesquisa é de suma importância, pois é através dela que se colhem informações e conhecimentos científicos de uma determinada problemática e, assim, encontram-se possíveis soluções. O conceito de pesquisa pode ser definido como:

o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2010, p.17).

Sendo assim, a pesquisa parte de uma dúvida ou problema, e está, portanto, em busca de uma resposta à problemática verificada. Por esse motivo, requer o uso de uma metodologia norteadora a fim de obter dados relevantes que possam responder às indagações propostas no pré-projeto.

#### 2.1. Classificação da pesquisa

A classificação da pesquisa é muito importante para a aproximação e análise do que está sendo investigado, é ela quem vai permitir o confronto entre a realidade e a teoria, por isso sua escolha se deu a partir do objetivo geral estabelecido, que é analisar as relações que se estabelecem entre texto e ilustração no livro de literatura infantil, bem como a importância da imagem para o texto no universo infantil, averiguando de que forma as ilustrações colaboram para o entendimento do texto verbal e para o processo de leitura dos aspectos multimodais.

### 2.1.1 Pesquisa bibliográfica

O delineamento da pesquisa é o que contribui para a classificação de seu procedimento de investigação, pois se leva em consideração, cada abordagem ou busca de diferentes níveis de aprofundamento e enfoques específicos conforme o objeto de estudo e objetivos visados, conforme nos afirmam Cervo e Bervian (2002).

Para iniciar, apesar de que toda pesquisa pressupõe um levantamento bibliográfico, foi preciso buscar obras que tratassem sobre literatura infantil e contação de histórias, para então tratar do embasamento teórico. Gil postula que

esse levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, bem como sua delimitação (GIL, 2010, p.61).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica foi escolhida como primeiro procedimento por atender às demandas necessárias para responder a alguns objetivos específicos que, no caso, são compreender o significado das ilustrações no livro de Literatura Infantil, a partir de revisão de literatura sobre a temática.

### 2.1.2 Pesquisa descritiva

Para o desenvolvimento do trabalho, será utilizada a pesquisa Descritiva. Segundo Gil (2010, p.27), esta pesquisa “tem como objetivo a descrição das características de determinada população e podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. No entanto, ainda segundo Gil (2010, p.134),

é necessário que o investigador ultrapasse a mera descrição, buscando acrescentar algo ao questionamento existente sobre o assunto. Para tanto, ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando possíveis explicações, configurações e fluxos de causa e efeito.

Sendo assim, a análise não deve se restringir ao que está explícito, mas deverá também buscar o que está implícito, uma vez que os dados coletados e analisados permitirão descrever a atuação das imagens presentes nos livros de literatura infantil, além de analisar como essas imagens agem em relação ao texto verbal. Nesse sentido, a pesquisa vai além da descrição, que é seu aspecto explícito, mas busca a reflexão e análise, aspecto implícito do processo.

### 2.3. *Corpus* da Pesquisa

O *corpus* da pesquisa é a ligação entre tema e problema, que vai ser elaborado a partir do levantamento da teoria existente a respeito de ambos, e dos dados que possam ser colhidos. Segundo Bueno (2014), significa que, ao escolher um tema sobre o qual escrever, e definir o problema a investigar, a próxima etapa será o levantamento dos materiais que permitirão ao aluno/pesquisador, recortar as teorias que permitam a ele demonstrar as questões que envolvem tema *versus* problema, e suas possibilidades de solução.

Para esta pesquisa, foram analisados três livros de literatura infantil de três diferentes autores: *A Casa Sonolenta* (2009), do autor Audrey Wood, ilustrado por Don Wood; *Pinote, o Fracote, Janjão, o Fortão* (1989), da autora Fernanda Lopes de Almeida, ilustrado por Alcy Linares; e *Lino* (2010), escrito e ilustrado por André Neves.

Para compreender melhor essa escolha, cabe falar um pouco desses autores e ilustradores que compõem a história infantil literária. Cada um deles traça uma marca diferente e todos passam a ser reconhecidos pela forma como inscrevem seus textos e suas imagens em diferentes histórias publicadas.

A autora da obra *A casa sonolenta*, Audrey Wood, é filha de um casal de artistas profissionais. Audrey Wood nasceu em 1948, em Little Rock, Arkansas, Estados Unidos. Quando Audrey tinha dois anos, mudou-se para o México, onde seus pais estudaram arte. Espanhol se tornou sua segunda língua. A mãe de Audrey lia para ela todos os dias, aumentando seu amor pela literatura. Audrey era a mais velha de três filhas, todas meninas. Audrey apaixonou-se cada vez mais ao contar histórias para suas duas irmãs mais novas. As artes desempenharam um grande papel na vida de Audrey e de suas irmãs. Elas todas estudaram as artes: música, dança, artes plásticas e drama. Audrey queria tornar-se uma artista como seu pai. Seu avô e bisavô também foram artistas profissionais. Mas foi na quarta série que Audrey sonhou em se tornar uma autora de livros infantis.

Audrey Wood conheceu seu marido, Don Wood, enquanto ele estava frequentando a faculdade da Califórnia de Artes e Ofícios como artista. Eles só se conheceram há seis meses quando casaram. Audrey lia histórias infantis para Don e retomou seu sonho de infância de se tornar uma autora para crianças. Foi quando seu filho Bruce nasceu que Audrey foi adiante para publicar suas histórias e mergulhar mais na escrita<sup>1</sup>.

Don Wood nasceu e cresceu em uma fazenda no grande Vale Central da Califórnia. Na sexta série, decidiu ser um artista. Acabou frequentando a Universidade da Califórnia em

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://authorstudyaudreywood.blogspot.com.br/>> Acesso em: 07/06/2016.

Santa Barbara e fez pós-graduação em arte na *California College of Arts and Crafts*. Conheceu Audrey, em Berkeley, enquanto estava estudando lá, e seis meses depois, casaram-se. Após o nascimento de Bruce, Audrey começou a escrever livros ilustrados para crianças. Ilustrou o livro *Moonflute* (Flauta da Lua), e gostou tanto que passou a ilustrar livros infantis desde então<sup>2</sup>.

Já a autora da obra *Pinote, o Fracote, Janjão, o Fortão*, Fernanda Lopes de Almeida, nasceu no Rio de Janeiro e sempre morou em casas cercadas de muito verde. Na juventude, fez psicologia e durante 25 anos trabalhou nessa profissão. Fernanda Lopes de Almeida é um dos nomes mais expressivos na área da literatura infantil brasileira a partir da década de 70. *A fada que tinha ideias* teve sua primeira edição em 1971 e seu sucesso foi confirmado pela crítica especializada que concedeu ao livro os seguintes prêmios: indicado pela FNLIJ como uma das cinco melhores obras infantis brasileiras de 1967-1971; incluído na Biblioteca Seletiva de Literatura Infantil da Unesco, no Ano Internacional do Livro (1972) e selecionado para o acervo permanente da Biblioteca Internacional para a Juventude, de Munique, em 1976. Embora por vezes tenha parado de publicar, Fernanda nunca deixou de escrever. Em 2007 presenteou o público com outra de suas histórias incríveis: *"O Rei Maluco e a Rainha Mais Ainda"*<sup>3</sup>.

O ilustrador e cartunista Alcy Linares trabalhou em importantes publicações como Pasquim, Movimento, Versus, Folha de S. Paulo, Jornal do Brasil, Exame, Diário Popular, Senhor, Veja e Isto É. Em 2008, foi chamado pela Editora Globo para ilustrar o livro *Fábulas*, de Monteiro Lobato. Alcy foi um dos primeiros artistas a ilustrar livros infantis no Brasil. Ilustrou mais de quarenta títulos para crianças e é um dos profissionais brasileiros mais premiados<sup>4</sup>.

O autor e ilustrador da obra *Lino*, André Neves, nasceu em Recife e mora em Porto Alegre, onde trabalha pesquisando, escrevendo e ilustrando livros infantis. É arte-educador e promove palestras e oficinas sobre Literatura Infantil e Juvenil. Desde 1998, vem desenvolvendo trabalhos como autor, ilustrador e arte-educador. Participou do curso de ilustração para infância em Sarmede, na Itália. Em 2002, seu trabalho como ilustrador do livro *Sebastiana e Severina* foi selecionado para a mostra itinerante "XX Mostra Internazionale d' Illustrazione per l'infanzia Stepan Zavrel" na Itália, onde percorreu várias cidades para colorir os olhos de muitas crianças. Pelos seus trabalhos, foi agraciado pela FNILJ – Fundação

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.scholastic.com/teachers/contributor/don-wood>> Acesso em: 07/06/2016.

<sup>3</sup> Disponível em: < <https://www.skoob.com.br/autor/1335-fernanda-lobes-de-almeida>>. Acesso em 07/06/2016.

<sup>4</sup> Disponível em: < <http://blogdositiopicapauamarelo.blogspot.com.br/2014/05/ilustrador-de-sonhos-alcylinares.html>>. Acesso em 07/06/2016.

Nacional do Livro Infantil e Juvenil com o Prêmio Luis Jardim (Melhor Livro de Imagem) e recebeu menções de “Altamente Recomendável”<sup>5</sup>.

Os livros *A casa sonolenta e Pinote, o Fracote, Janjão, o Fortão*, foram publicados pela editora Ática, que é líder no mercado de livros didáticos e paradidáticos e protagoniza inúmeras inovações nas áreas editoriais e de produtos educacionais. Conta com um portfólio de cerca de 2 mil títulos, que incluem renomadas obras pedagógicas, clássicos da literatura infantil e juvenil, atlas e dicionários.

Já o livro *Lino*, foi publicado pela editora Callis, que oferece aos leitores a oportunidade de ampliar os conhecimentos, desenvolver o senso crítico e aprofundar o domínio da língua portuguesa por meio de livros que primam pela qualidade no conteúdo e no design. O seu catálogo, com mais de 400 títulos, é voltado para o público infanto-juvenil e conta com autores mundialmente premiados e coleções sobre arte, história, literatura e música.

#### 2.4. Procedimento de Análise

No que se refere à análise, Gil (2010) explica que “o objetivo é organizar sistematicamente os dados para que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema de investigação”. Para isso usaremos os seguintes tópicos de análise nos 3 livros selecionados:

- 1) Descrição geral do projeto gráfico: cores, tipo de desenho, técnica de pintura, etc.
- 2) Relação entre texto e imagem: a abordagem aqui busca discutir a relação entre as ilustrações e a história que está sendo contada.
- 3) Análise das inferências proporcionadas pela imagem: a abordagem desse procedimento compreende refletir, analisar e interpretar o texto, observando os momentos em que as ilustrações geram as inferências, os subentendidos para a compreensão da história.

---

<sup>5</sup> Disponível em: < <https://www.skoob.com.br/autor/11807-andre-neves>>. Acesso em 07/06/2016.

## **CAPÍTULO III**

### **3. RELAÇÃO ENTRE TEXTO E IMAGEM: EM BUSCA DE UMA LEITURA MULTIMODAL DO LIVRO INFANTIL**

Já sabemos que a leitura é muito importante, pois gera aprendizado e seu ensino possibilita formar um leitor crítico, capaz de prolongar o que compreendeu no texto, de relacioná-lo com a vida e a sociedade, capaz de tornar-se um sujeito que faz escolhas, que entende o mundo e, em consequência, exerce sua cidadania. Por isso, não cabe pensar a leitura como apenas a das palavras, dando-lhe mais relevância do que à leitura das imagens. Esta é fundamental, também, para a construção de cidadãos e de bons leitores críticos, afinal, na contemporaneidade, vivemos rodeados por imagens que demandam de nós mais do que um simples passar de olhos. Diferentes autores que discutem acerca do ensino da leitura, ressaltam que realizar competentemente a leitura de imagens não é algo simples, pois exige habilidade, experiência, sentimentos e as capacidades de ver o visível e, também, o invisível.

Nesta perspectiva, há uma necessidade urgente de investimento na alfabetização, pois, segundo Costa (2009) a “alfabetização visual”, pois a interpretação das imagens envolve aprendizagem, permanente exercício e capacitação do observador. Cabe, pois, à instituição escolar, além de investir na alfabetização focada no código escrito, privilegiar também a formação das capacidades para compreender o universo imagético, preparando os sujeitos, desde muito cedo, para entender as imagens que lhe cercam. Entretanto, Costa (2009) reconhece que a educação não está dando muita atenção para essa alfabetização visual, desconsiderando que as imagens trazem informações e conhecimento, sendo fundamentais para formar leitores proficientes.

Diante disto, um caminho que se mostra profícuo à formação de leitores de imagens é a literatura infantil, universo no qual as ilustrações são abundantes e cumprem um papel protagonista, demandando interpretação competente pelos leitores. Na literatura infantil, deve haver uma forte harmonia entre as linguagens escrita e imagética, que não se devem sobrepor uma à outra, mas dialogar, favorecendo a completa compreensão do texto literário pelo pequeno leitor.

É por isso que o aspecto multimodal da linguagem deve ser ressaltado e compreendido quando se trata de ler livros literários. Dionísio (2014, p. 54) afirma que as imagens não são veículos neutros, vazios de significado ou desprovidos de um contexto social, e “assim como a linguagem verbal, o social e o cultural são influenciadores dos significados potenciais que a imagem pode encapsular”. No entanto, em nenhum momento defende-se a supremacia da

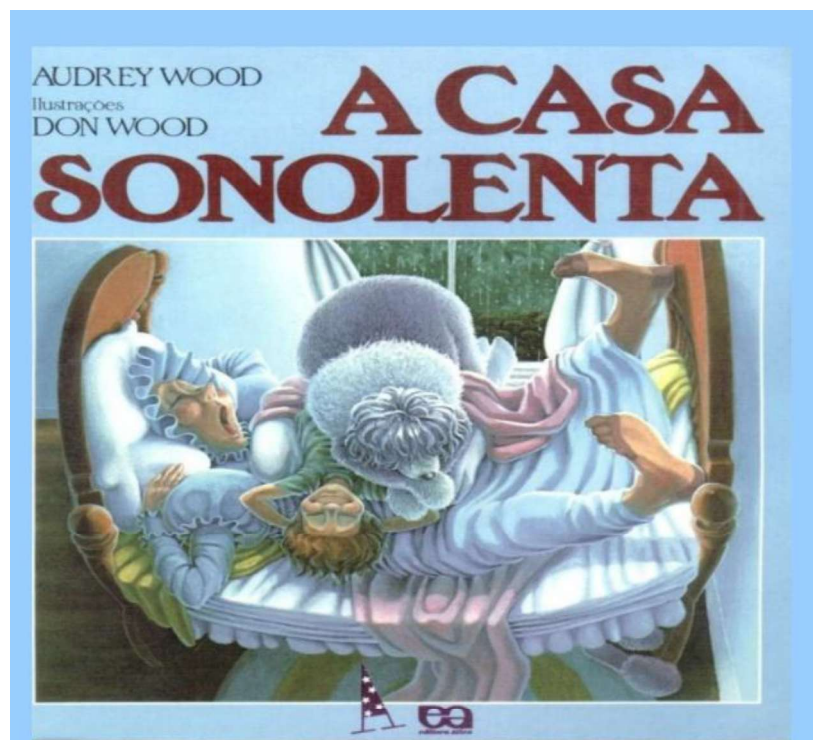
imagem em relação ao texto verbal, mas a comunhão dessas para a produção de sentidos dentro de um texto.

Neste capítulo, iremos realizar a análise das obras selecionadas, levando em consideração os três pontos descritos no capítulo anterior: descrição geral, relação entre texto e imagem e análise das inferências proporcionadas pela imagem.

### 3.1. Descrição geral das obras

O livro *A casa sonolenta* (2009), escrito por Audrey Wood e ilustrado por Don Wood, nos conta a história sobre uma casa onde todos viviam dormindo, um de cada vez vai se aconchegando em cima do outro, até que a pulga, que foi a última a se aconchegar acorda um, e esse acorda o outro, fato que gera uma grande confusão.

A obra se apresenta como um livro prazeroso para quem está iniciando-se no mundo literário, com lindas gravuras e um texto leve e de fácil entendimento. A capa nos traz a ideia do que será tratado ao longo da obra, pois apresenta a imagem dos personagens dormindo, o ambiente onde acontece grande parte da história e a situação em que os personagens se encontram:



**Figura 4:** Capa do livro *A casa sonolenta*

**Fonte:** < <http://professorsheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html>>



O livro apresenta em uma página o texto e, em outra, a ilustração correspondente ao texto. A ilustração aparece em página inteira, com cores suaves e chamam atenção pela riqueza de detalhes.



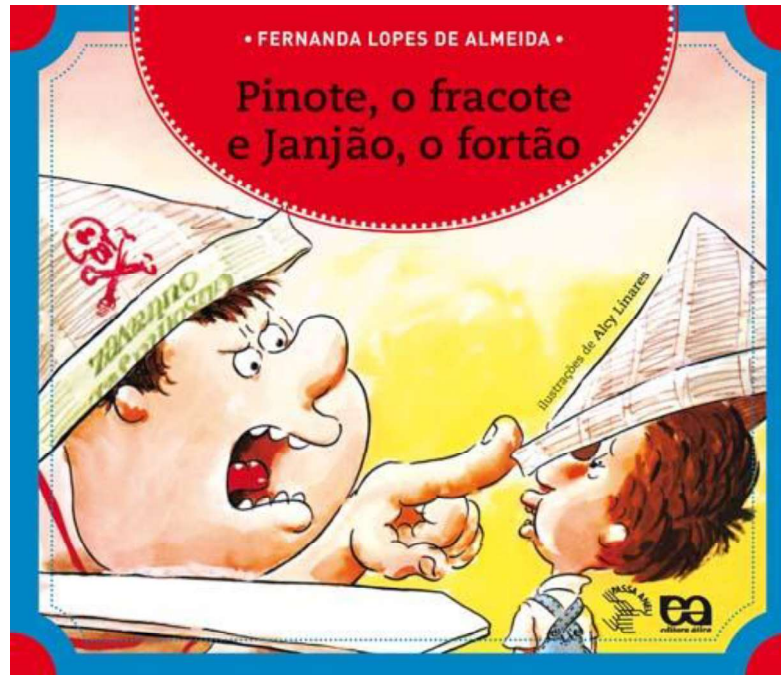
**Figura 5:** Ilustração do livro *A casa sonolenta*

**Fonte:** < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html>>

As cores suaves usadas na ilustração dão ao leitor a sensação de calma, tranquilidade, efeito esse que reflete na expressão dos personagens e que reforça a característica da casa: “sonolenta”. A ilustração nos cativa e atrai a atenção para o universo em que a história acontece através da riqueza de detalhes presentes na cena ilustrada, que vai desde a expressão dos personagens, passando pelas sombras produzidas pela posição dos corpos dos personagens, as dobras no lençol, até os detalhes do que acontece em segundo plano com a chuva caindo, que se observa pela janela. Há um mesclado entre o traçado infantil com o traçado adulto, que não busca o traçado perfeito e sim a mistura entre eles.

O livro *Pinote, o Fracote, Janjão, o Fortão*, da autora Fernanda Lopes de Almeida, ilustrado por Alcy Linares, conta a história de Janjão que é um garoto que, por ser o fortão, deseja ser o rei da turma. Ele obriga todos os amiguinhos a brincarem de acordo com as suas regras, com a exceção de Pinote, o mais franzino do grupo. Ao ser confrontado com a audácia e a astúcia de Pinote, Janjão vê que não basta a força bruta para controlar os outros.

Na capa podemos notar os personagens principais da história que será contada no livro, que já figuram em uma relação de poder: o “fortão” está com o dedo apontado para o “fracote”, evidenciando a sua autoridade, algo que será discutido no texto.



**Figura 6:** Capa do livro *Pinote, o Fracote e Janjão, o Fortão*

**Fonte:** < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

O livro possui texto acompanhado por ilustrações de página inteira com ótima qualidade, com riqueza de detalhes e cores vivas.



**Figura 7:** Ilustração do livro *Pinote, o Fracote e Janjão, o Fortão*

**Fonte:** < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

Na imagem, podemos notar que não há preenchimento de cores na página inteira, há um fundo branco, com uma coloração verde no canto da página que dá a impressão de se

tratar de uma pequena moita. Existe também a presença de sombras desenhadas ao chão abaixo dos personagens. É possível notar ainda o uso de recursos gráficos que são presentes em historinhas em quadrinhos, como os risquinhos desenhados próximos à mão da menina, que nos dá a ideia do movimento que ela faz ao bater nos meninos, assim como a presença de balão com a fala do personagem que completa o texto. É importante também notar as expressões no rosto dos personagens presentes na cena. A menina aparenta estar brava, enquanto no rosto dos meninos observamos a expressão de dor. Tal característica também é muito perceptível em outras páginas do mesmo livro como na demonstrada a seguir:

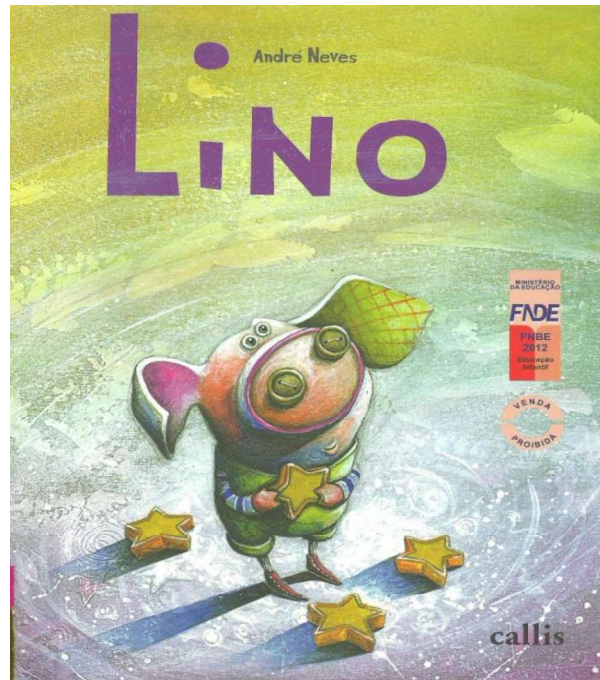


**Figura 8:** Ilustração do livro *Pinote, o Fracote e Janjão, o Fortão*

**Fonte:** < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

O livro *Lino*, escrito e ilustrado por André Neves, conta a história do pequeno personagem Lino, um porquinho de brinquedo que vivia numa loja. Havia feito uma grande amizade com Lua, uma coelhinha de brinquedo que acendia uma luz na barriga toda vez que gargalhava. Os dois se divertiam muito juntos e Lino adorava a luz que Lua propagava. No entanto, em uma manhã, Lua não estava mais lá. Lino ficou muito triste e sentiu bastante a sua falta. Pouco tempo depois, o pequeno foi colocado em uma caixa de presente e foi parar na casa de uma menina linda chamada Estrela. E nesta casa, inesperadamente, Lino descobre o paradeiro de sua amiga Lua.

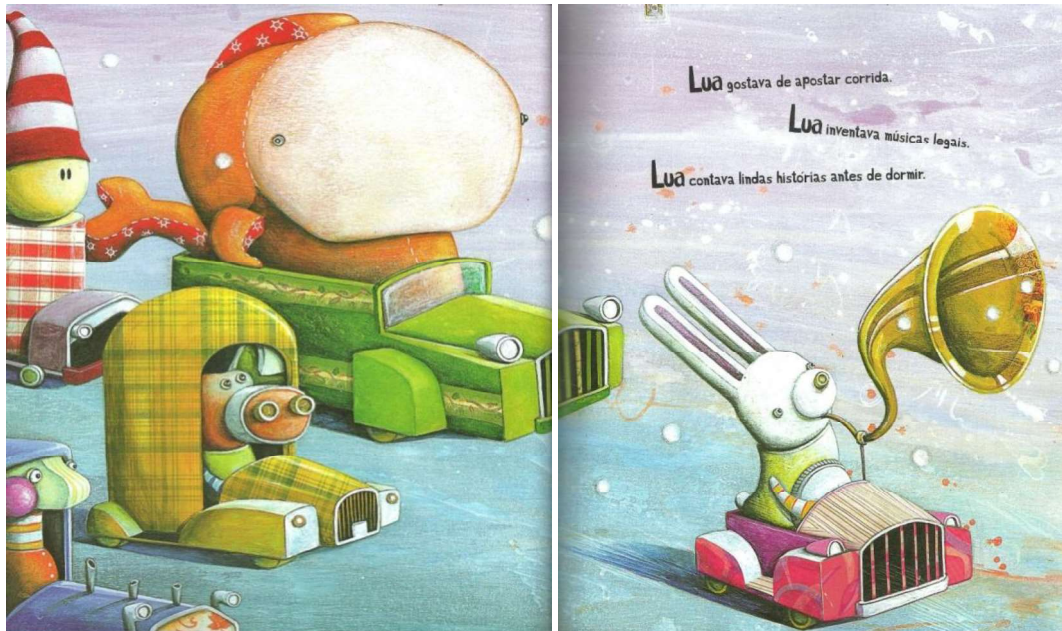
Na capa do livro é possível ver o personagem principal da história, com toda riqueza de detalhes feita pelo ilustrador.



**Figura 9:** Capa do livro *Lino*

**Fonte:** < <http://professorsheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

As ilustrações, feitas pelo próprio autor, ocupam a página inteira, são coloridas, originais, um verdadeiro encanto. Em algumas páginas encontramos somente texto, em outras somente imagens, e em outras, texto e imagem são encontradas na mesma página.



**Figuras 10 e 11:** Ilustrações do livro *Lino*

**Fonte:** < <http://professorsheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

Nas imagens, é possível notar que há um jogo rico de cores, uma mistura entre cores frias e quentes que nos remete à sensação da alegria que os personagens sentem na hora em

que participarão da corrida descrita no texto. A técnica usada é diferente das usadas nos outros dois livros analisados, uma vez que o fundo evidencia a pintura, com uma oscilação de cores e a presença de pontos brancos trazendo a imagem da neve. Notamos, ainda, a presença de um traçado que se aproxima mais ainda do traçado infantil do que os outros livros.

### 3.2. Relação entre texto e imagem

As ilustrações podem adquirir diversas funções para completar o sentido do texto verbal. De acordo com Camargo (apud ABREU, 2010), podemos destacar duas funções, a expressiva e a descritiva, que são extremamente importantes para a análise das ilustrações.

Segundo Abreu (2010), na função descritiva, a ilustração tem o papel de descrever os personagens, os objetos, o ambiente, as situações, etc. Esta descrição pode ser feita fielmente aos caracteres extraídos do texto ou pode caracterizar as personagens a partir de perspectivas imaginativas do ilustrador.

No livro *A casa sonolenta*, o autor traz o texto seguido por uma imagem que completa o sentido do texto. A ilustração reforça a história, porque o espaço da narrativa não muda: todos dormem no mesmo quarto, na mesma cama; os personagens vão se amontoando na cama para dormir. A diagramação do texto enfatiza essa ideia, pois as frases que se repetem e se acumulam também são representadas graficamente desta forma: as linhas aumentam em quantidade, fazendo com que o texto seja maior conforme as pessoas e os bichos se acumulam na cama.



**Figuras 12 e 13:** Ilustrações do livro *A casa sonolenta*

**Fonte:** < <http://professorsheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

A história é contada em versos. Quando a narrativa é invertida, o quarto azul chuvoso e sonolento começa a ser invadido pelo sol, as cores aparecem, os personagens vão saindo da cama e os versos não se acumulam mais no texto, pois já não mantêm uma estrutura repetitiva. Nesse momento da história, narra-se somente o acontecimento indicado na ilustração da página:

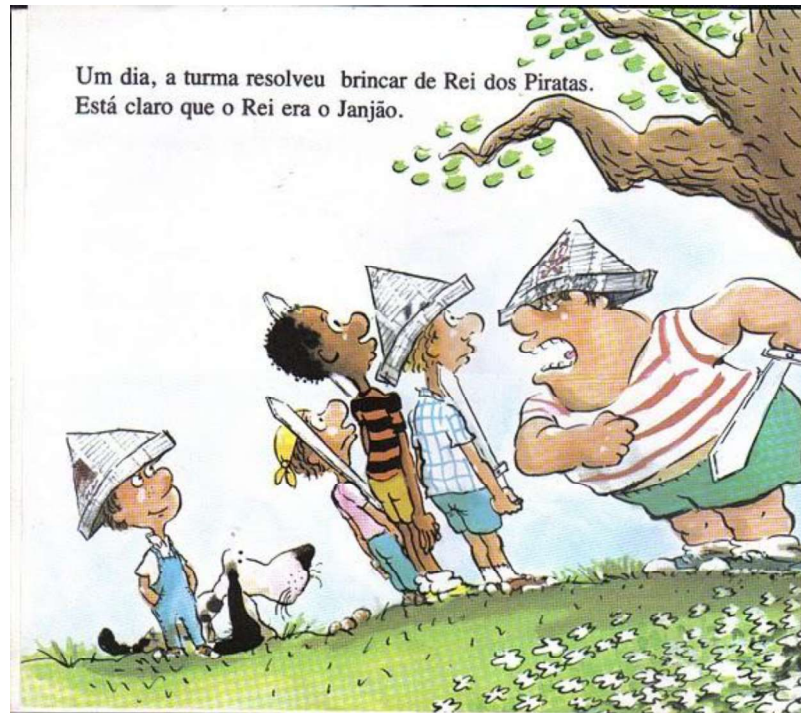


**Figura 14:** Ilustrações do livro *A casa sonolenta*

**Fonte:** < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

A ilustração desempenha uma função expressiva, na qual, conforme Camargo, ela “pode comunicar um sentimento, uma emoção. Estes podem ser expressos principalmente através de movimentos e expressões faciais de personagens, e pelos recursos gráficos que passam a transmitir certos sentimentos” (CAMARGO, 1998, p. 36).

No livro *Pinote, o Fracote, Janjão, o Fortão*, texto e imagem aparecem na mesma página. É possível perceber a riqueza de detalhes que a imagem traz. Possui cores vivas, com personagens retratados de forma que seus atributos físicos ficam evidentes, assim, podemos notar o contraste de força e tamanho dos personagens. Observemos isso na imagem a seguir:



**Figura 15:** Ilustrações do livro *A casa sonolenta*

Fonte: < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

Como o título da história evidencia, Pinote é um menino pequeno e fraco, enquanto Janjão é grande e forte. Durante toda a narrativa, as imagens trazem evidências da força de Janjão, retratando cenas em que o menino abusa de sua força física para obrigar as outras crianças a fazerem o que ele ordena.



**Figura 16:** Ilustração do livro *Pinote, o Fracote e Janjão, o Fortão*

Fonte: < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

Na ilustração, podemos notar novamente um recurso muito usado em histórias em quadrinhos, o uso de balão para fala do personagem. É importante destacar a fala do personagem escrita com letras em caixa alta, negrito, que demonstra o tom da fala do personagem. Nota-se, ainda, a desorganização da imagem para mostrar a enorme confusão que o abuso praticado pelo Janjão é capaz de proporcionar. Fato esse que podemos observar também na ilustração abaixo:



**Figura 17:** Ilustração do livro *Pinote, o Fracote e Janjão, o Fortão*

Fonte: < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

A imagem pode não somente ser um complemento do texto, mas ir além no descrito no texto verbal. Neste caso, conta-se pouco através do texto verbal e bastante através do texto não verbal, como também acontece na imagem a seguir. Na imagem, aparece um pequeno texto verbal em que se descreve que algo foi ordenado pelo Janjão. É, pois, pela imagem que podemos compreender qual foi a ordem dada através da fala do personagem dentro do balão, com letras em caixa alta e negrito, que indicam o tom agressivo do personagem. É possível notar ainda a expressão dos personagens e como eles estão reagindo.





**Figura 18:** Ilustração do livro *Pinote, o Fracote e Janjão, o Fortão*

Fonte: < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

Dois elementos, o cenário e a perspectiva, são importantes na criação do ilustrador. “Ao visualizar a cena, automaticamente está sendo elaborado o tipo de cenário em que estão agindo os personagens. O cenário cria a atmosfera dramática através do ângulo em que a cena está sendo vista.” (OLIVEIRA, 2008, p.53). Esses elementos permitem que o leitor tenha visão do local onde a história está acontecendo. No caso do texto, o cenário visualizado é marcado pela agressão do menino autoritário.

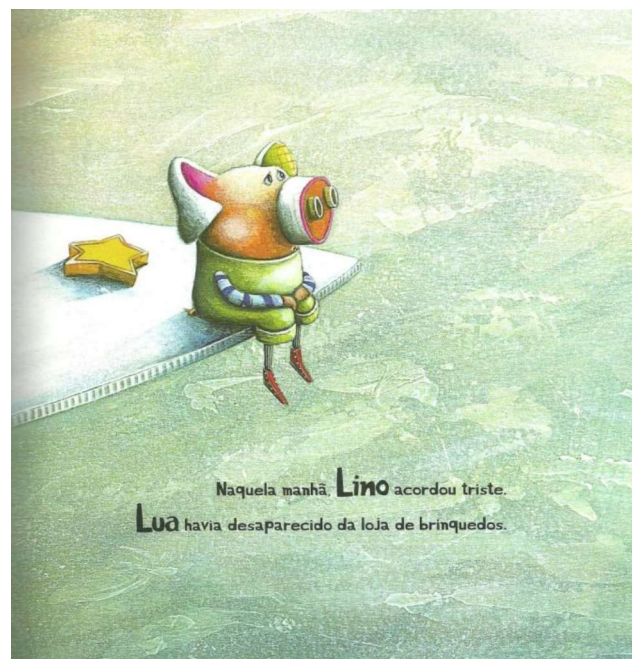
O livro *Lino* possui belíssimas ilustrações que completam o sentido do texto. São usadas cores vivas e possui uma grande riqueza de detalhes dos personagens. Esse fato fica evidente quando o ilustrador retrata a tristeza de Lino ao perder a amiga Lua:



**Figura 19:** Ilustrações do livro *Lino*

**Fonte:** < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

Notamos, ainda, uma articulação ideal entre as linguagens verbal e visual, relação que se apresenta como um requisito primordial ao entendimento do narrado e que demonstra como, embora com suas especificidades, ambas as linguagens inter-relacionadas podem constituir um todo equilibrado que repercuta significativa e favoravelmente na realização de uma leitura efetiva. Isso também é evidente na imagem a seguir:



**Figura 20:** Ilustrações do livro *Lino*

**Fonte:** < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

Sobre a relação entre texto verbal e imagem, Camargo (1998, p.20) observa que

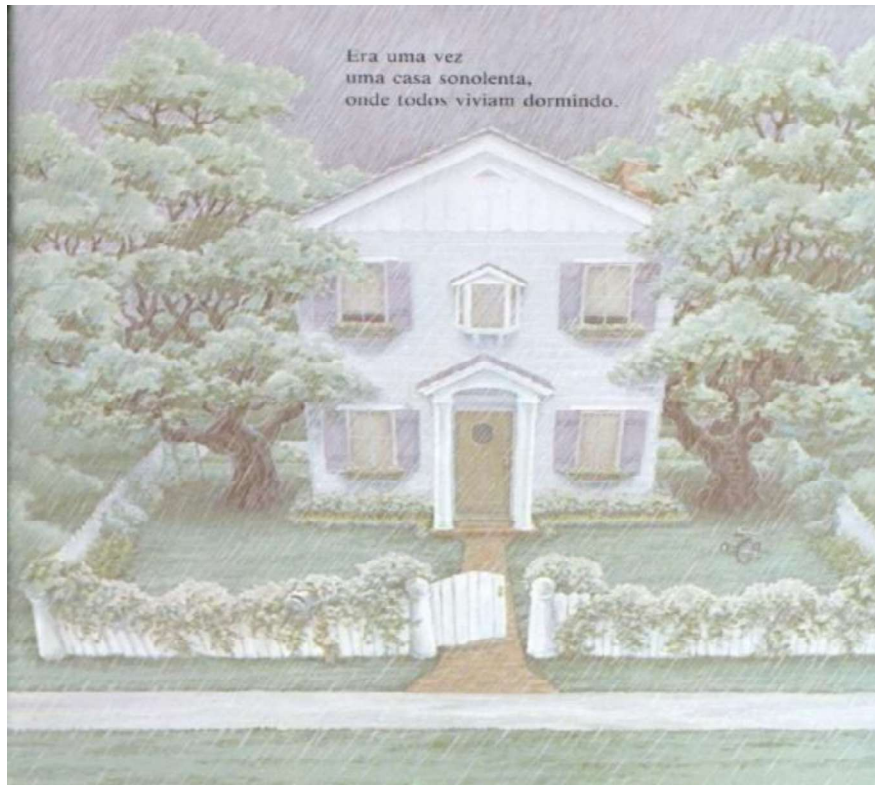
muito mais do que apenas *ornar* ou *elucidar* o texto, a ilustração pode, assim, representar, descrever, narrar, simbolizar, expressar, brincar, persuadir, normatizar, pontuar, além de enfatizar sua própria configuração, chamar atenção para o seu suporte ou para a linguagem visual. É importante ressaltar que raramente a imagem desempenha uma única função, mas, da mesma forma como ocorre com a linguagem verbal, as funções organizam-se hierarquicamente em relação a uma função dominante.

Portanto, a ilustração estabelece uma relação semântica com o texto, que será capaz de articular dois sistemas semióticos: as linguagens verbal e visual. Se entendermos que a relação entre ilustração e texto não é de paráfrase ou tradução, mas de coerência, então, abre-se para o ilustrador um amplo leque de possibilidades de *convergência* com o texto, convergência essa que não limita a exploração da linguagem visual, mas, ao contrário, pode incentivá-la.

### 3.3. Inferências proporcionadas pela imagem.

Esta seção se preocupa em analisar as inferências proporcionadas pela imagem em cada um dos livros, ou seja, as informações que estão sendo retratadas pela imagem que estão além do texto escrito. As imagens precisam nos induzir à observação e à análise do código visual para que possamos construir significados e novos sentidos do texto verbal.

No livro *A casa sonolenta*, a primeira página nos traz uma imagem de que a história começa em uma noite chuvosa, este fato não está escrito no texto, está apenas explícito na imagem:



**Figura 21:** Ilustrações do livro *A casa sonolenta*

**Fonte:** < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

Fato esse que ocorre novamente nas figuras 22 e 23, pois o texto fala apenas sobre a cama quebrada, mas na imagem aparecem alguns dos personagens do livro felizes com o dia já claro aparecendo pela janela do quarto.



**Figuras 22 e 23:** Ilustrações do livro *A casa sonolenta*

**Fonte:** < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

Assim, além da alegria das pessoas ao serem acordadas, da alegria da avó mesmo quebrando a cama, vemos o sol surgindo, mesmo que este não seja mencionado em nenhum momento no texto verbal.

É interessante observar, na figura 24, que o azul das cores iniciais reforçam a sonolência da casa e das pessoas que dormem, há uma penumbra, uma noção de noite dada pela chuva e pelas cores, além do sono de todos.



**Figura 24:** Ilustrações do livro *A casa sonolenta*

**Fonte:** < <http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

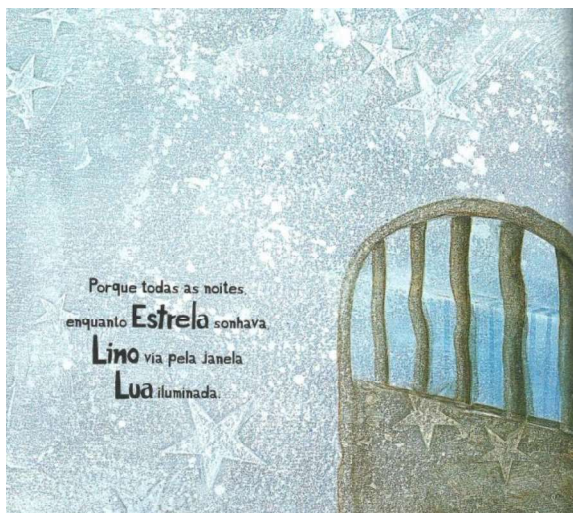
No livro *Pinote, o Fracote, Janjão, o Fortão*, também é possível notar que algumas imagens vão além do texto escrito, como na figura 25, em que podemos ver qual foi a providência tomada pelo galo. Nesse caso, a imagem está completando o sentido do texto, vai além dele e é capaz de trazer outra informação ao leitor: a providência tomada pelo galo, ou seja, o ato de atacar o Janjão e este chorar.



**Figura 25:** Ilustração do livro *Pinote, o Fracote e Janjão, o Fortão*

**Fonte:** < <http://professoreheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

O mesmo acontece no livro *Lino*, na figura 26, o texto nos remete ao cenário do quarto em que o personagem se encontra, e, na figura 27, complementa o texto trazendo elementos que não estão presentes nele, como: o rabo do gato em forma de coração, além da janela no peito do personagem Lino.



**Figuras 26 e 27:** Ilustrações do livro *Lino*

**Fonte:** < <http://professoreheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html> >

Portanto podemos dizer que ao levarmos as crianças a analisarem as inferências presentes nos livros, estamos formando leitores críticos, e com isso permitiremos que estes construam novos significados, além de aguçar a imaginação dos leitores.

Além da palavra escrita, um enorme aparato semiótico tem desempenhado importante papel constitutivo nos textos pós-modernos, principalmente nos textos midiáticos como jornais, revistas, livros, cartazes publicitários, dentre outros.

Dionísio (2006, p. 160) chama a atenção para o fato de que nossa sociedade está cada vez “mais visual”, mostrando que os textos multimodais “são textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa”. Em virtude disso, o conceito de multimodalidade torna-se imprescindível para analisar a inter-relação entre texto escrito, imagens e outros elementos gráficos, além de possibilitar a compreensão dos sentidos sociais construídos por esses textos, bem como a sua importância nas práticas de letramento voltadas para além do texto verbal.

Nesse mundo multimodal em que a imagem tem sido um elemento constitutivo da representação da realidade social, só a leitura do texto verbal não é suficiente para a produção de sentidos. É preciso, portanto, novos letramentos que desenvolvam capacidades específicas de leitura de imagens e outras semioses.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para penetrar neste mundo maravilhoso, faz-se necessário considerar a decodificação da linguagem, a criatividade e a originalidade de cada literatura. O hábito de ler forma-se antes mesmo de se aprender a ler e a escrever, é aprendendo a ouvir histórias que o futuro leitor é preparado para a leitura. A literatura tem também como função ser mediadora entre a língua padrão e os outros falares. É por meio dela que a criança entrará em contato com as questões sintático-semânticas da língua escrita e das relações existentes entre a linguística e a representação gráfica.

Portanto, cabe ao professor conceber a literatura infantil em uma forma lúdica para estabelecer relação harmoniosa entre os alunos, o texto literário e as imagens, possibilitando assim o contato com a linguagem em sua multimodalidade e não ocorrendo apenas a decodificação. Riche (2016), em seu texto, pontua que

os elementos constitutivos da imagem, os contrastes entre as cores, a proporcionalidade, a perspectiva e o cenário onde circulam as personagens criam a “atmosfera dramática”, esse “espaço cenográfico” em que o leitor imaginariamente caminha, permitem visualizar as cenas e talvez seja a razão para ir e vir do texto para a ilustração.

Por isso a leitura de imagens é tão importante quanto a leitura do texto verbal, pois através dela o aluno pode abrir asas a sua imaginação e pode também significar, fazer sentido, promover relações explícitas e implícitas. O aluno precisa ainda compreender que ler é um exercício onde se presta ao prazer e não apenas serve para a execução de tarefas escolares e atendimento de interesses transitórios.

Alguns professores não tem o cuidado de escolher um bom livro infantil para os seus alunos e acabam lhes dando qualquer tipo de leitura, o que muitas vezes não desperta a curiosidade, os encantos, o sonho. Nesse ponto, a imaginação é frustrada e a ideia do que se conta num livro infantil mal escrito chegará a criança com um conceito deturpado das coisas. As literaturas infantis são fontes de pensamentos investigativos por parte das crianças. E a curiosidade se expande através da leitura de livros que fazem do leitor um herói ou um príncipe por ocasião, dando-lhe poder advindo da palavra, do gesto, do pensar, e outros. O bom livro ensina a criança a ler com prazer, a sentar-se em algum lugar e ficar horas e horas numa leitura. A arte de fazer a criança pensar é o que o livro infantil deve proporcionar.

Partindo das conceitos discutidos nos referenciais teóricos deste trabalho, ficou evidente que devemos utilizar a literatura infantil como forma de estimular as crianças ao hábito de ler,



abordar as relações entre literatura e ensino legitimando a função da leitura, sugerindo livros, assim como atividades didáticas, a fim de alcançar o uso da obra literária em sala de aula e nas suas casas desenvolvendo a capacidade cognitiva, e não apenas com fins pedagógicos.

É através da literatura infantil que podemos possibilitar a criação do hábito, despertar o gostar pela leitura, tornando-se um leitor, o que nos faz crer que as histórias prontas e as criadas através do mundo imaginário contribuam de forma significativa para o hábito de ler. Além do gosto e do hábito pela leitura buscada pela escola na formação de leitores, a necessidade de buscar competências e habilidades e chegar ao nível competente de leitura é cada vez mais evidente. Este trabalho buscou contribuir para observarmos que o texto infantil pode ser explorado em suas múltiplas linguagens e, por isso, pode contribuir para a promoção de multiletramentos.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: ed. Spicione, 1997.
- ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **Pinote, o fracote e Janjão, o fortão**. São Paulo: Ática, 1989. Disponível em: <<http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html>>. Acesso em 06 de junho de 2016.
- AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. **A Biblioteca na Escola**. In: NEY, Alfredina. et al. **Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- AMARILHA, Marly. “Imagens sim, palavras não”. In: \_\_\_\_\_. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- ABREU, A. P. B. **Revelações que a escrita não faz: a ilustração do livro infantil**. Revista eletrônica do grupo de pesquisa em cinema e literatura. Vol. 1, nº 7, Ano VII, Dez/2010.
- BECKER, Paulo. **Natureza e funções da literatura infantil**. Disponível em: <<https://meusdemonioscantam.files.wordpress.com/2013/04/natureza-e-func3a7c3b5es-da-literatura-infantil.pdf>> Acesso em: 04/06/16.
- BUONO, Regina Del. **O que é o corpus de uma pesquisa acadêmica?** Disponível em: <<http://www.abntouvancouver.com.br/2014/03/o-que-e-o-corpus-de-uma-pesquisa.html>> Acesso em: 03/06/16.
- CAMARGO, Luis. **Ilustração do livro infantil**. 2 ed. Belo Horizonte: Lê, 1998.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **A leitura das imagens**. In: ZIBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 81-98. (Coleção leitura e formação)
- DELMANTO, Dileta. **A leitura em sala de aula**. Almanaque do Programa Escrevendo o Futuro. Ano III. Nº 7. 2009. Disponível em: <[www.construirnoticias.com.br](http://www.construirnoticias.com.br)>. Acesso em 13 de fevereiro de 2016.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva (org.). **Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais**. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- DIONÍSIO, Ângela P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5º ed. São Paulo, Atlas, 2010.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 11ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

LIMA, Graça. Lendo Imagens. In: INSTITUTO C&A; FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. **Nos caminhos da literatura**. São Paulo: Peirópolis, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

NEVES, André. **Lino**. Rio de Janeiro: Callis, 2010. Disponível em: <<http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html>>. Acesso em 06 de junho de 2016.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. RN, 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em 13 de fevereiro de 2016.

OLIVEIRA, Rui de. **Pelos jardins de Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

RICHE, Rosa Maria Cuba. **Texto e Ilustrações: a produção de sentido da leitura**. Disponível em: < [http://www.cap.uerj.br/site/images/trabalhos\\_espacos\\_de\\_dialogos/34-Riche.pdf](http://www.cap.uerj.br/site/images/trabalhos_espacos_de_dialogos/34-Riche.pdf)> Acesso em: 11/06/2016.

SILVA, Moacyr da. **A formação do professor centrada na escola: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YUNES, Eliana. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

WOOD, Audrey e Don. **A casa sonolenta**. São Paulo: Ática, 2009. Disponível em: <<http://professoresheroisanonimos.blogspot.com.br/2014/08/livros-de-literatura-infantil-para.html>>. Acesso em 06 de junho de 2016.